



ESHOJE[®]

Fundado em 19 de julho de 2000
por Carlos Roberto Coutinho

Vitória, 8 de julho de 2026)) Ano XXV)) Nº 1337
Edição Gratuita Diário)) www.eshoje.com.br

[/eshoje](#) [@eshoje](#) [eshoje](#) [eshoje](#)

DIVULGAÇÃO

ARTIGO

Teto congelado achata as carreiras, aproximando salários de níveis)) 2



CULTURA

Mônica Krüger promove intercâmbio pelo cultural Universo Criativo)) 4



DIVULGAÇÃO

Por que o espaço é público e o respeito não é coletivo?

O vandalismo, as pichações e até o descuido com os pets expõem um problema que vai além da política: a dificuldade de convivência em comunidade)) 3

ILUSTRAÇÃO/ESHOJE



ANTÔNIO TUCCILIO

O teto remuneratório deveria ser atualizado?

Recentemente, a Associação dos Juizes Federais do Brasil levou ao Supremo Tribunal Federal dois pedidos. O primeiro foi a correção do teto remuneratório, hoje em R\$ 46 mil, sob o argumento de que, se tivesse acompanhado a inflação dos últimos vinte anos, deveria estar próximo de R\$ 71 mil. O segundo foi o afrouxamento das regras que limitam os penduricalhos.

O teto deveria funcionar como o balizador salarial do serviço público, a referência a partir da qual se organizam as demais remunerações. Quando esse limite perde para a inflação ano após ano, e o poder público deixa de cumprir a revisão anual prevista na Constituição, ele deixa de cumprir esse papel. Aos poucos, o teto que deveria ordenar a estrutura passa a comprimi-la.

Um dos efeitos dessa defasa-

gem é a multiplicação das verbas indenizatórias. Concebidas como exceção, passaram a ser usadas de forma rotineira como meio de reposição, e o gasto cresceu rápido. Só no Judiciário, os pagamentos acima do teto saltaram de R\$ 7,2 bilhões em 2024 para R\$ 10,3 bilhões em 2025, alta de 43% em um único ano. É por isso que discordamos do segundo pedido. Afrouxar as regras desses

penduricalhos apenas ampliaria um gasto já difícil de sustentar, em vez de enfrentar a origem do problema, que está no próprio teto defasado.

Mas a questão vai além desse contorno. Um teto congelado achata as carreiras, aproximando remunerações de níveis muito diferentes de responsabilidade e complexidade. Com pouca margem entre o início e o topo, perde-se o incentivo à progres-

são e enfraquece-se a lógica de carreira. Um teto atualizado desenvolveria espaço para escalonar funções, abrir novas camadas de oportunidade e dar perspectiva a setores historicamente esquecidos nessa conta.

Há ainda a desigualdade entre os entes. São Paulo, mesmo sendo o estado que mais arrecada, pratica um teto abaixo do limite nacional, e rever essas regras ajudaria a evitar a

perda de talentos para outras carreiras e entes federativos.

Com esses debates sobre penduricalhos e reforma administrativa, talvez algumas mudanças sejam mesmo necessárias. Mudanças que valorizem o servidor e enfrentem as distorções na raiz, em vez de apenas administrá-las.

Seria, então, a atualização do teto uma forma de corrigir todas essas distorções?

Vamos construir juntos os próximos capítulos dessa HISTÓRIA?



A opinião dos colunistas não reflete o posicionamento do veículo.

TIRAGEM: Publicação digital e impressa
CIRCULAÇÃO: Grande Vitória e digital
PERIODICIDADE: Diários

Rua Carlos Lindenberg, 40.
Ed San Gennaro, sala 201. Jardim Camburi. Vitória ES. Cep 29092-110
Tel. 27 2180-0678
www.eshoje.com.br
redacao@eshoje.com.br

DIRETOR GERAL
Carlos Roberto Coutinho
carlos@eshoje.com.br

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Bianca Coutinho
bianca@eshoje.com.br

DIRETORA DE REDAÇÃO
Danieleh Coutinho - MTB/ES 2694-JP
danihcoutinho@eshoje.com.br





PROJETO GRÁFICO
Renon Pena de Sá
www.ellaform.com.br

FOTOGRAFIAS
Arquivo
redacao@eshoje.com.br

DIAGRAMAÇÃO
Jeferson Louis - MTB/ES 3605/ES

REDAÇÃO
Carolina Boueri
Eduardo Aencar
Esthefany Mesquita
Giulia Reis
Mariana Cicilioti
PH Caetano
Pedro Rocha

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS:

 /eshoje
 @eshoje
 eshoje
 eshoje

Pequenos gestos podem gerar os grandes conflitos

Da depredação ao cocô nas calçadas, atitudes cotidianas colocam à prova o respeito ao espaço

CAROLINA BOUERI
jornalismo@eshoje.com.br

A repercussão do vandalismo registrado na imagem do ex-presidente Jair Bolsonaro na área externa do comitê do PL, na Praia do Canto, reacendeu um debate que vai muito além da política: o respeito ao espaço alheio. Embora pichações e atos de depredação tenham gravidade muito maior, outras situações aparentemente corriqueiras também vêm desgastando a convivência entre moradores da Grande Vitória. Entre elas está um problema cada vez mais frequente nas ruas e condomínios: tutores que deixam de recolher as fezes dos animais durante os passeios ou permitem que eles urinem em portas, muros e fachadas sem qualquer tipo de limpeza.

As reclamações se multiplicam em grupos de moradores e redes sociais. Cartazes improvisados com frases como "Aqui não é banheiro" passaram a fazer parte da paisagem de alguns bairros, refletindo um conflito cotidiano que envolve bom senso, saúde pública e responsabilidade coletiva.

Com uma população superior a 1,4 milhão de animais de estimação, segundo levantamento da Petlove citado pelo biólogo e professor de Medicina Veterinária Frederico Eutrópio, o Espírito Santo acompanha o crescimento da presença dos pets nas famí-

lias. Ao mesmo tempo, aumenta também a necessidade de conscientização dos tutores sobre os impactos que pequenos descuidos podem provocar na vida em comunidade.

MAIS DO QUE UM PROBLEMA DE LIMPEZA

Engana-se quem acredita que o incômodo se resume ao mau cheiro ou à sujeira nas calçadas. De acordo com Frederico Eutrópio, fezes e urina de cães podem servir de veículo para microrganismos capazes de transmitir doenças aos seres humanos e a outros animais.

"O cachorro passeia pela rua e, muitas vezes, outro animal utiliza exatamente o mesmo local para fazer suas necessidades. Se um deles estiver doente, existe a possibilidade de transmissão de doenças entre os próprios animais, além dos riscos para as pessoas", explica.

Entre as enfermidades está a leptospirose, transmitida principalmente pela urina contaminada. Além dela, bactérias, vermes e outros agentes infecciosos podem permanecer no ambiente, especialmente quando não há qualquer tipo de higienização após o passeio.

O especialista destaca que o risco não se restringe aos moradores que utilizam as calçadas. Trabalhadores da limpeza urbana também acabam expostos ao contato direto com os resíduos deixados de forma inadequada.

"É preciso lembrar que alguém vai recolher esse lixo depois. O gari, por exemplo, pode entrar em contato com esses dejetos. O mínimo que se espera é que o tutor recolha as fezes e faça o descarte correto", afirma.

Segundo ele, embora não exista uma legislação nacional específica sobre o descarte de fezes de animais, a orientação técnica é simples: recolher o material com uma sacola, descartá-lo no lixo destinado aos resíduos orgânicos ou, alternativamente, no vaso sanitário, onde seguirá para o sistema de tratamento de esgoto. No caso da urina, a recomendação é levar uma pequena garrafa com água e uma solução à base de cloro ou alvejante para reduzir a contaminação do local.

Além da questão sanitária, o professor lembra que a urina também contribui para a deterioração de postes, estruturas metálicas e fachadas, aumentando os custos de manutenção dos espaços urbanos.



DIVULGAÇÃO

Vandalismo na Casa Bolsonaro traz à tona uma questão que vai além da política: a do respeito

Cuidar do pet é cuidar da cidade

PARA FREDERICO Eutrópio, a discussão passa menos pela fiscalização e mais pela educação. "Ter um animal de estimação é assumir responsabilidades. O passeio faz parte do bem-estar do pet, mas também exige respeito às outras pessoas que compartilham aquele espaço", observa.

Ele acredita que campanhas de conscientização podem ser mais eficazes do que o simples aumento das punições, estimulando uma mudança de comportamento baseada no respeito mútuo.

O especialista também recomenda que os tutores saiam de casa sempre preparados, levando sacolas para recolher os dejetos e algum produto para higienizar o local quando necessário. São atitudes simples, mas que ajudam a reduzir riscos sanitários, preservam o patrimônio e evitam conflitos entre vizinhos.



ILUSTRAÇÃO/ESHOJE

Recolher as fezes do cão é cuidar do ambiente compartilhado

Num momento em que episódios de desrespeito ao patrimônio ganham destaque nacional, o cotidiano mostra que a construção de cidades mais harmoniosas depende também de pequenas escolhas. Recolher o cocô do cachorro, limpar a

urina deixada na calçada e compreender que a rua é um espaço compartilhado podem parecer gestos banais. No entanto, são justamente essas atitudes que ajudam a transformar a convivência em algo mais respeitoso para todos.



REPRODUÇÃO DA INTERNET

“O mínimo que se espera é que o tutor recolha as fezes e faça o descarte correto”

Frederico Eutrópio, biólogo

Arte contemporânea une Brasil e Cuba em debate

Universo Criativo, de Mônica Krüger Rodor, promove intercâmbio cultural na América Latina

REDAÇÃO MULTIMÍDIA
jornalismo@eshoje.com.br

A produção artística contemporânea encontra novos espaços de circulação quando iniciativas independentes aproximam criadores, pesquisadores e público em torno do diálogo e da reflexão. Nesse cenário, o Canal Universo Criativo levou ao ar, em junho, um episódio que reuniu as artistas Clélia Soares, Elsa Farias e a cubana Yumileydis Lamas Rodríguez, conhecida no meio artístico como Yumi, em uma conversa conduzida pela capixaba Mônica Krüger Rodor.

Ao reunir profissionais brasileiras e convidada internacional, o programa amplia seu alcance e promove encontro entre diferentes experiências estéticas, demonstrando como a arte ultrapassa as fronteiras geográficas e fortalece o intercâmbio entre os países latino-americanos.

A presença de Yumi, cuja sólida trajetória inclui participações importantes em exposições nacionais e internacionais, acrescenta ao debate um olhar multifacetado, construído a partir de diferentes contextos históricos. Durante o programa, as convidadas abordaram seus processos individuais, memórias afetivas, inspirações cotidianas e os caminhos percorridos em suas carreiras, revelando formas distintas de compreender a arte como linguagem de identidade.

ES Hoje: O que motivou a escolha de reunir Clélia Soares, Elsa Farias e a cubana Yumi no mesmo programa?

Mônica Krüger Rodor: A proposta do Canal Universo Criativo é criar conexões entre artistas que, mesmo com trajetórias e linguagens distintas, compartilham o compromisso com a arte como forma de expressão, memória e transformação. Clélia Soares, Elsa Farias



O canal Universo Criativo é um programa focado na arte, literatura e cultura

e Yumi representam essa diversidade de olhares e estarão reunidas também na exposição 'Universo Criativo e ELAS: Um Mundo de Imagens', que será realizada na Casa de Pedra Perletti, em Nova Venécia, de 13 de agosto a 18 de setembro. Reuni-las foi uma oportunidade de antecipar esse encontro, apresentando ao público um diálogo rico sobre diferentes processos criativos, referências culturais e experiências de vida. Essa diversidade fortalece o propósito do Canal Universo Criativo de promover a arte, incen-

tivar o intercâmbio cultural e ampliar o acesso do público à produção artística contemporânea.

Qual a importância de receber uma artista estrangeira no Canal Universo Criativo?

Representa um passo importante para ampliar o alcance do Canal Universo Criativo e fortalecer o intercâmbio cultural entre diferentes países. A presença de Yumi enriquece o diálogo ao trazer novas referências, experiências e perspectivas sobre a criação artística. Além disso, abre caminhos para futuras

parcerias internacionais, contribuindo para que o projeto ultrapasse fronteiras e promova a arte latino-americana por meio da troca de conhecimentos e vivências.

Como esse intercâmbio cultural contribui para o público e para os artistas?

O intercâmbio cultural amplia horizontes e cria oportunidades de aprendizado para todos os envolvidos. Para os artistas, é uma oportunidade de conhecer diferentes processos criativos, estabelecer conexões e enriquecer suas pesquisas.

DIVULGAÇÃO

Para o público, significa ter acesso a novas formas de pensar, sentir e compreender a arte. Essas trocas fortalecem a cultura, preservam saberes e inspiram novas gerações a reconhecerem a arte como um importante instrumento de diálogo, identidade e transformação social.

O que mais chamou sua atenção nas trajetórias das três convidadas?

A autenticidade de cada uma delas. Embora tenham origens, vivências e linguagens artísticas distintas, todas compartilham um profundo compromisso com a arte como forma de expressão e transformação. Clélia Soares ressignifica memórias por meio de objetos do cotidiano, Elsa Farias revela sua identidade artística inspirada pela religiosidade e pela arte naïf, enquanto Yumi constrói uma obra marcada pelo simbolismo e pela forte conexão com seu entorno cultural. Esse conjunto de trajetórias evidencia que a diversidade de olhares fortalece a arte contemporânea e enriquece o diálogo entre artistas e público.

Qual é o principal papel do Canal Universo Criativo na divulgação da arte contemporânea?

Democratizar o acesso à arte e à cultura, criando um espaço permanente de valorização dos artistas e de suas produções. Ao longo de um ano e meio de atuação, o canal vem reunindo artistas, pesquisadores e profissionais da cultura, promovendo entrevistas, reflexões e intercâmbios que aproximam o público da arte contemporânea. Mais do que divulgar obras, buscamos incentivar o diálogo, fortalecer a produção artística e contribuir para a formação de novos olhares sobre a cultura. Tudo isso com apoio de pessoas que colaboram com a organização e o desenvolvimento da ação. Contamos, em especial, com a participação de Emanuelle Almeida e Rony Gleison Ebani Carvalho.

Somos diário.
Seja no impresso ou no digital

Aqui você realiza, no melhor preço de mercado, a sua publicação legal.

h) ESHOJE®